

SUICÍDIO: DESAFIO FRENTE AO MUNDO ATUAL.

SUICIDE: CHALLENGE FACING THE CURRENT WORLD.

DOI: 10.48018/rmv.v33.i2.e

Corrêa Jimilly Caputo ^{1*}

Este artículo está bajo una licencia de Creative Commons de tipo Reconocimiento - No comercial - Sin obras derivadas 4.0 International.

¹ SUPREMA. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG - Brasil.

ORCID ID:

Corrêa Jimilly Caputo
orcid.org/0000-0001-8694-4384

*Corresponding author: Caputo Corrêa Verissimo Jimilly

E-mail: jimillyc@hotmail.com

Article history

Received: 01 - Nov - 2022

Accepted: 14 - Dec - 2022

Publish: 01 - Jan - 2023

Conflict of interest: The author declares no conflict of interest.

Financial disclosure: The author has no financial relationships relevant to this article to disclose.

Palabras clave: Suicídio; Tentativa de suicídio; Política Pública; Fatores de risco; COVID-19.

Keywords: Suicide; Suicide attempted; Public Policy; Risk Factors; COVID-19

Citation:

Corrêa JC. Suicídio: desafio frente ao mundo atual. Med Vozandes. 2022; 33 (2): 9 - 11

RESUMO

O suicídio é definido como o ato voluntário e consciente de tirar a própria vida e pode ser compreendido como resultado de uma complexa interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais. Afeta pessoas de quase todas as idades, gerando um elevado custo social e econômico. Na América Latina, os países como Guatemala, México, Chile, Brasil e Equador tiveram um aumento percentual no número de suicídios entre 2000 e 2012. Os fatores que levam ao suicídio são vários e as motivações são difíceis de serem mensuradas, contudo, os principais aspectos são transtornos mentais, fatores sociodemográficos e psicológicos, dor e doenças crônicas. É importante destacar o momento da pandemia da COVID-19, que aumentou os fatores de risco associados ao comportamento suicida devido ao distanciamento social, perda de emprego, crise econômica e outras questões que emergiram com a pandemia. Para que seja feito um correto reconhecimento do risco de suicídio, é necessário, além de instrumentos voltados a um diagnóstico mais preciso de ideias e de tentativas, a determinação de fatores preditivos e protetores, de modo a facilitar a prevenção. É possível prevenir o suicídio, e na maior parte das vezes pode ser uma morte evitável, identificando e intervindo nos fatores de risco e implantando estratégias adequadas baseadas em evidências científicas.

ABSTRACT

Suicide is defined as the voluntary and conscious act of taking one's own life and can be understood as the result of a complex interaction of biological, genetic, psychological, social, cultural and environmental factors. It affects people of almost all ages, generating a high social and economic cost. In Latin America, countries like Guatemala, Mexico, Chile, Brazil and Ecuador had a percentage increase in the number of suicides between 2000 and 2012. The factors that lead to suicide are many and the motivations are difficult to measure, however, the main ones aspects are mental disorders, sociodemographic and psychological factors, pain and chronic diseases. It is important to highlight the timing of the COVID-19 pandemic, which increased risk factors associated with suicidal behavior due to social distancing, job loss, economic crisis and other issues that emerged with the pandemic. In order to correctly recognize the risk of suicide, it is necessary, in addition to instruments aimed at a more accurate diagnosis of ideations and attempts, to determine predictive and protective factors, in order to facilitate prevention. It is possible to prevent suicide, and in most cases it can be an avoidable death, by identifying and intervening in risk factors and implementing appropriate strategies based on scientific evidence.

INTRODUÇÃO

O suicídio, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS)(1), é definido como o ato voluntário e consciente de tirar a própria vida; podendo ser compreendido como resultado de uma complexa interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais. E afeta pessoas de quase todas as idades, gerando um elevado custo social e econômico. Ainda de acordo com dados da OMS(1), o suicídio representa, atualmente, a décima quinta principal causa de morte na população global e a segunda mais frequente entre adolescentes e jovens adultos(2).

No trabalho publicado por Aguiar et al.(3), conforme dados da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), estima-se que aproximadamente 800 mil pessoas suicidam anualmente, representando mundialmente, em 2016, a segunda principal causa de mortalidade em jovens de 15 a 29 anos. E para cada indivíduo que comete suicídio, muitos outros realizam tentativas. Ainda de acordo com a Opas(3), em 2019, 97.339 pessoas morreram por suicídio nas Américas e estima-se que a tentativa de suicídio foi 20 vezes maior que esse número. Entre 2000 e 2019, nas Américas as taxas de suicídio aumentaram 17% demonstrando crescimento relacionado as demais taxas globais(3).

De acordo com dados da OMS(1) na América Latina, os países como Guatemala, México, Chile, Brasil e Equador tiveram um aumento percentual no número de suicídios entre 2000 e 2012; com o Brasil liderando em número absoluto entre os países latino-americanos.

Os fatores que levam ao suicídio são vários e as motivações são difíceis de serem mensuradas, contudo, os principais aspectos apontados pela literatura incluem transtornos mentais, destaque para a depressão, transtorno bipolar, transtorno de ansiedade, esquizofrenia e uso de substâncias psicoativas; fatores sociodemográficos e psicológicos, como o bullying e problemas familiares; dor e doenças crônicas(4, 5).

Na pesquisa desenvolvida por Rocha et al.(2) foi constatado, assim como em outras projeções epidemiológicas para o comportamento suicida, que prevalecem pessoas do sexo feminino, desempregadas, solteiras e com baixa renda familiar. A pesquisa realizada por Aguiar et al.(3) ainda associa a tentativa de suicídio com baixa escolaridade, depressão, insônia, história familiar, o que é corroborado também pela literatura.

É importante destacar o momento da pandemia da COVID-19, que aumentou os fatores de risco associados ao comportamento suicida. Conforme estudo realizado por Silva et al.(6) foram encontradas associação a ideação suicida, tentativas de suicídio e risco de suicídio com maiores níveis de estresse, ansiedade, medo de ser infectado pelo coronavírus e piora na qualidade do sono, nesse cenário da pandemia.

Devido ao distanciamento social, perda de emprego, crise econômica e outras questões que emergiram com a pandemia, houve maior risco de ideação do suicídio; desta forma, uma maior preocupação com a reorganização dos sistemas de saúde e uma resposta rápida a questões relacionadas a saúde mental em todo o mundo(6).

Ainda são poucos os estudos que abordam o suicídio com a pandemia, menores ainda os que avaliam os efeitos associados da pandemia com as medidas de distanciamento social, o desenvolvimento das alterações mentais e comportamentais potencializados a episódios de ansiedade, depressão e risco de suicídio(2).

A importância da abordagem ao suicídio vem crescendo, especialmente devido ao aumento das ocorrências. Embora avanços tenham sido feitos no desenvolvimento de modelos de práticas para o rastreamento do comportamento suicida, avaliação de risco, intervenções clínicas específicas e protocolos de acompanhamento para indivíduos suicidas, ainda são recentes os trabalhos com a prevenção do suicídio, principalmente nos serviços de saúde(4). E conforme a OMS(1), apenas 28 países têm uma estratégia nacional de prevenção ao suicídio; onde é oferecido acompanhamento psicológico, psicoterápico e assistência psiquiátrica hospitalar, de forma a reduzir o número de suicídio.

Nota-se que as tentativas de suicídio são oficialmente menos registradas, em comparação ao ato consumado, segundo publicação de Silva et al.(6), já que os órgãos oficiais de registros e informações camuflam os dados e trazem uma realidade mais atenuada. Além disso, há a falta de preparo profissional no que se refere à identificação dos fatores predisponentes ao suicídio, de elaboração de ações específicas nos diferentes níveis de atenção à saúde e de adequada notificação(4).

Para que seja feito um correto reconhecimento do risco de suicídio, é necessário, além de instrumentos voltados a um diagnóstico mais preciso de ideações e de tentativas, a determinação de fatores preditivos e protetores, de modo a facilitar a prevenção(4).

Destaque para uma importante ferramenta e sem custo que pode ser usada nos serviços de saúde, é a avaliação de risco de comportamento suicida, que pode ser feita por meio da entrevista clínica, identificando fatores predisponentes e de proteção(3). Esta avaliação pode conter informações sobre a ideação e o planejamento suicida, buscando a intensidade, bem como a capacidade do indivíduo em conter tais impulsos; além de identificar os fatores estressores e o acesso à rede de suporte e apoio, como familiares, amigos, profissionais psicólogos ou terapêuticos(3).

Outras formas de abordagens, que podem ser combinadas com as abordagens já citadas anteriormente, e que é válida em momento de pandemia, são a telemedicina,

aplicativos para smartphones e instrumentos baseados na internet; pois conseguem unir cuidado em saúde mental com a avaliação do risco de suicídio⁽⁷⁾.

É importante destacar também que é possível prevenir o suicídio, e na maior parte das vezes pode ser uma morte evitável, por meio da identificação e intervenção dos fatores de risco e implantação de estratégias adequadas baseadas em evidências científicas⁽⁶⁾.

O Ministério da Saúde colocou a prevenção ao suicídio como uma prioridade e um desafio para a saúde pública, já que é um fenômeno complexo, multifacetado e de múltiplas causas e determinações⁽⁷⁾. Desta forma, ações integradas de prevenção, vigilância, promoção da saúde e cuidados relacionados ao suicídio tem sido desenvolvidos, contudo ainda são insuficientes os recursos humanos e financeiros⁽⁷⁾.

Há a necessidade de maior investimento, por meio dos serviços de saúde, em um sistema de vigilância para o comportamento suicida, buscando o cuidado integral, incluindo a educação

em saúde, a detecção e assistência precoces da pessoa com comportamento suicida, o atendimento digno e humanizado nos casos de tentativa de suicídio e no acompanhamento após a tentativa de suicídio (tanto para quem tenta como para os familiares próximos), de modo a prevenir a reincidência e recuperar a saúde mental daquele indivíduo⁽⁶⁾. Para tal efetividade no tratamento é preciso investir em equipamentos de saúde de forma a fidelizar e acompanhar essas pessoas, para que sejam feitos os devidos atendimentos e acompanhamentos⁽⁶⁾.

Dessa forma, é necessário estudos e pesquisas na área para maior esclarecimento e abordagem do tema, auxiliando profissionais de saúde e gestores no desenvolvimento de intervenções e trazendo contribuições significativas para esse campo.

REFERENCIAS

1. (OMS) OmdS. Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária Genebra, CH2000.
2. Rocha DdM, Oliveira ACd, Reis RK, Santos AMRd, Andrade EMLR, Nogueira LT. Comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19: aspectos clínicos e fatores associados. Acta Paulista de Enfermagem. 2022;35. en. pt.
3. Aguiar RA, Riffel RT, Acrani GO, Lindemann IL. Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2022;2022-06;71(2):133-40. pt.
4. Abreu KPd, Lima MADdS, Kohlrausch E, Soares JF. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2010;12(1).
5. Silva DAd, Marcolan JF. Fatores de risco para reincidência da tentativa de suicídio. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)*. 2022;2022/00;14:11929-. en.
6. Silva EPRO, Santos HLPCd, Maciel FBM, Manfro EC, Prado NMdBL. Fatores de risco e prevenção do suicídio na Atenção Primária à Saúde em tempos de pandemia por COVID-19: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2022;17(44):3164.
7. Brenna CT, Links PS, Tran MM, Sinyor M, Heisel MJ, Hatcher S. Innovations in suicide assessment and prevention during pandemics. *Public Health Res Pract*. 2021 Sep 8;31(3).